

---

**100 Controle de plantas daninhas em seringueiras (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg.) com napropamide e suas misturas com simazine.** — L.S.P. Cruz\*; C.R.L.S. Gobbo\*\* e A.A. Sigrist Neto\*\*\*. \*Instituto Agronômico, Campinas, SP, Brasil. \*\*Estagiário, Instituto Agronômico. \*\*\*Stauffer Produtos Químicos Ltda.

Foi conduzido um ensaio de campo com a finalidade de se conhecer os efeitos de napropamide, em três doses (3,00 kg; 4,00 kg; 5,00 kg/ha), e suas misturas com 0,80 kg/ha de simazine, comparado ainda com este herbicida usado isolado, a 3,20 kg/ha, sobre as plantas daninhas e sobre as plantas de seringueira.

O experimento foi instalado em 10.03.81 em área de solo areno-argiloso da Fazenda Felicidade, localizada no município de São José do Rio Preto, SP, em seringueiras 'RRI-600', transplantadas há oito meses, com espaçamento de 3,00 × 8,00m. Os tratamentos, em número de 10 foram distribuídos em blocos ao acaso, com quatro repetições, com parcelas de 24,00 m<sup>2</sup> (2,00 × 12,00m) com quatro plantas cada.

A aplicação dos herbicidas foi realizada com pulverizador costal, manual com pressão não determinada, munido de bico de jato em leque 8003, com um gasto de calda correspondente a 500 l/ha, em pré-emergência das plantas daninhas, com a cultura já implantada, com a aspersão atingindo o caule da seringueira até uma altura máxima de 0,40m.

A população de monocotiledôneas era representada por capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.); e, a de dicotiledôneas por fedegoso (*Cassia tora* L.), cipó (*Ipomoea* sp), poaia-branca (*Richardia brasiliensis* Gomez) e guanxumas (*Sida* spp).

Para se avaliar a ação dos herbicidas no controle das plantas daninhas foi realizada uma contagem das espécies presentes em cada parcela, aos 60 dias da aplicação; a porcentagem de cobertura das plantas daninhas, por parcela, aos

120 dias da aplicação; e, foi avaliada a reinfestação das plantas daninhas aos 120 e aos 240 dias da aplicação. Para a avaliação da fitotoxicidade à cultura foi feita uma observação visual sobre possíveis sintomas de fitotoxicidade nas folhas das seringueiras, nas mesmas ocasiões das observações sobre infestação das plantas daninhas; e, foi medida a altura das plantas aos 10 e aos 60 dias da aplicação dos herbicidas.

Os resultados da contagem das plantas daninhas aos 60 dias da aplicação mostraram uma superioridade de controle para os tratamentos com simazine a 3,20 kg/ha (99,57% de controle geral) e a 0,80 kg/ha (93,59%) e com napropamide a 5,00 kg/ha em mistura com simazine a 0,80 kg/ha (93,16%). Porém, os dados obtidos nas observações sobre controle geral de plantas daninhas, realizadas aos 120 dias da aplicação, transformados em  $\log(x + 2)$  e analisados pelo método de variância, mostraram não haver diferenças significativas pelo teste de Tukey a 5% entre todos os tratamentos com herbicidas, os quais diferiram das testemunhas. Quando se considerou a reinfestação de plantas daninhas, tanto aos 120 dias como aos 240, o tratamento com napropamide a 5,00 kg/ha em mistura com simazine a 0,80 kg/ha foi semelhante aos tratamentos com napropamide, nas três doses usados, aos 120 dias; e, àqueles com napropamide a 3,00 kg e 5,00 kg/ha, e ainda às misturas desse herbicida a 3,00 kg e 4,00 kg/ha com simazine a 0,80 kg/ha, aos 240 dias da aplicação, e superior aos demais.

Não foi constatado o aparecimento de sintomas de fitotoxicidade às plantas e os resultados da análise de variância dos dados de altura das plantas, obtidos aos 10 e aos 60 dias após a aplicação dos herbicidas, indicaram que os tratamentos não interferiram, parecendo não trazer prejuízo às seringueiras.

Nas condições em que foi realizado o experimento, pode-se concluir que a aplicação de napropamide a 5,00 kg/ha em mistura com simazine a 0,80 kg/ha pode ser indicada para o controle de plantas daninhas em seringueiras, sem prejuízo para o desenvolvimento vegetativo destas.